

# O AVESSE DA METRÓPOLE

Antes de render-se aos encantos do neoliberalismo, o poeta Caetano Veloso valeu-se de uma paráfrase do Manifesto Comunista para resumir São Paulo, na bela canção *Sampa*: “a força da grana que ergue e destrói coisas belas”. Paulo Vanzolini, excelente biólogo e compositor, denuncia que *Sampa* é um plágio ostensivo de *Ronda*, da qual nada menos do que quatorze acordes teriam sido surrupiados. Marx e Engels, por sua vez, provavelmente não veriam motivos para queixar-se da apropriação poética da irretocável descrição que fizeram do poder do capital.

Esta edição da Revista Adusp reúne propostas de pesquisadores da USP voltadas para a construção de uma outra Sampa, menos determinada pela “força da grana” e portanto mais inclusiva, livre da segregação social, da desigualdade perversa e das violências que hoje acometem seu cotidiano. Uma metrópole que seja “o avesso do avesso” do que é hoje.

Perguntas relativas às propostas para sete setores — segurança, emprego & desenvolvimento, educação, saúde pública, transporte coletivo, poluição atmosférica, habitação popular — foram organizadas num questionário, encaminhado aos candidatos a prefeito ou prefeita da Capital.

O leitor poderá, por um lado, comparar os diagnósticos e as propostas dos pesquisadores, eventualmente contraditórias entre si, com as respostas dos candidatos; e, por outro lado, comparar as diferentes propostas dos candidatos umas com as outras.



Em cada uma das reportagens, um quadro traz as perguntas formuladas aos candidatos pelos pesquisadores da área (ou pela Revista Adusp, com base nas propostas que apresentaram). As respostas dos candidatos, na parte final da revista, observam a numeração utilizada naqueles quadros. Por uma questão de economia de espaço deixamos de repetir a íntegra da maior parte das perguntas.

Alguns candidatos responderam a todas as questões, mas os textos que enviaram precisaram sofrer cortes, às vezes extensos, por exceder o espaço previamente determinado. Neste caso, procuramos preservar o essencial das afirmações do candidato ou candidata, bem como as prioridades temáticas que apontou.



Cinco dos candidatos procurados responderam ao questionário enviado pela Revista Adusp: Luiza Erundina (PSB-PPS-PDT-PMN), Romeu Tuma (PFL-PMDB), Fábio Bosco (PSTU), Marta Suplicy (PT-PCdoB) e Marcos Cintra (PL).

Apesar de nossos reiterados apelos, e de haverem até mesmo posado para nossos fotógrafos, os candidatos José de Abreu (PTN), José Maria Marin (PSC) e Geraldo Alckmin (PSDB-PTB-PV-PSD) não responderam ao questionário. O jornalista Adilson Laranjeira, porta-voz do candidato Paulo Maluf (PPB), enviou a seguinte mensagem:

“Prezado Editor

O questionário que recebemos contém, mais do que perguntas, propostas técnicas detalhadas de importantes professores e pesquisadores da USP. É uma contribuição inestimável para o debate sobre os problemas da cidade de São Paulo. Entretanto, não há, no espaço de uma curta campanha eleitoral, como o candidato tomar conhecimento de tão vasto material para se posicionar sobre temas controversos e específicos. Seria leviano e sobretudo incompatível com o respeito que Paulo Maluf tem pela Universidade na qual estudou e diplomou-se engenheiro. Dessa forma, gostaríamos de receber a íntegra das pesquisas e dos trabalhos acadêmicos mencionados no questionário, com o compromisso de estudá-los detidamente para futura manifestação ou aproveitamento.”



Chamamos a atenção do leitor para os temas em que mais nitidamente se percebem as diferenças programáticas entre os candidatos. Sem dúvida, finanças (sistema tributário), segurança pública e educação (municipalização do ensino) estão entre as questões que mais os distanciam. O PAS é uma unanimidade negativa: todos pretendem restaurar o SUS na forma da lei (mesmo o candidato que defende a “lógica positiva” do PAS).



Dois artigos polêmicos dão continuidade ao debate sobre os rumos da Universidade. O professor Benedito Machado aborda a questão das fundações privadas na USP, em *Universidade Ltda*. Já os professores Afranio Catani e Gustavo Gutierrez comentam a relação entre *Política e universidades públicas*.